

DPS
CP/CAEM 2021
AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

Aluno nº

GEOGRAFIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Sobre a crise energética no Brasil, ocorrida entre julho de 2001 e fevereiro de 2002, que ficou conhecida como a “crise do apagão”:

“Se não chover, o País vai parar. (...) E não vamos pensar que poderemos resolver o problema com as termoeletricas porque nosso sistema é basicamente hidrológico.”

A frase, dita pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em entrevista ao *Jornal do Brasil*, resumiu a situação da crise energética no País em 2001. (Fonte: *Brasil Escola. A Crise energética no Brasil. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/geografia/a-crise-energiana-brasil.htm>>. Acesso em 2 de maio de 2021*).

Analisar a atual situação do setor de energia elétrica brasileiro, a partir das fontes renováveis e não renováveis, **destacando** as principais medidas implementadas desde 2001 até os dias atuais, **concluindo** sobre a possibilidade de ocorrerem novas crises que possam comprometer o desenvolvimento nacional a médio prazo.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	15	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Divisão sem coerência.	0	
			Totalmente.	15	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	7	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Não atendimento das ideias.	0	
			Totalmente.	25	
			Mais da metade das ideias com ligação.	20	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
M11	Elaboração das ideias do destaque	Ideias sem ligação.	0		
		Totalmente.	15		
		Mais da metade das ideias com ligação.	10		
		Menos da metade das ideias com ligação.	5		
M12	Elaboração das conclusões parciais.	Ideias sem ligação.	0		
		De forma dedutiva.	30		
		Limitando-se a resumir.	5		
		Não elaborou as conclusões parciais.	0		

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho.	M13	Retomada da ideia central.		5	
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0	
	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
Ideias sem suporte.			0		
M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10		
Subtotal – MÉTODO				180	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	O setor de energia elétrica brasileiro é essencial ao desenvolvimento socioeconômico do País. O sistema é internacionalmente reconhecido pelo predomínio de fontes renováveis e limpas, sendo a geração hidrelétrica sua base.		10	
	C2	País de dimensões continentais e complexidade fisiográfica, o Brasil possui relevo variado, com amplos planaltos e planícies, inúmeros rios, vasto litoral, ventos e sol abundantes e recursos geológicos diversos, que garantem um alto potencial de geração de energia elétrica.		5	
	C3	Em 2001, o Brasil vivenciou uma grande crise energética. A falta de investimentos na geração e distribuição de energia elétrica, a concentração da geração nas grandes hidrelétricas, a falta de integração dos subsistemas e questões conjunturais, como a forte estiagem hidrológica, foram as causas apontadas pelos especialistas para a crise.		5	
	C4	Como resposta a essa situação, nos últimos vinte anos, o governo brasileiro promoveu políticas de estímulo à ampliação e diversificação da geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e incentivou investimentos em pesquisa com foco na eficiência energética.		5	
	C5	Em 2021, a estiagem hidrológica que afeta os grandes reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste se apresenta como a mais severa dos últimos noventa anos, sendo, portanto, um desafio ao setor elétrico nacional.		5	
	C6	A seguir, será analisada a atual situação do setor de energia elétrica brasileiro, a partir das fontes renováveis e não renováveis, destacando as principais medidas implementadas desde 2001 até os dias atuais, concluindo sobre a possibilidade de ocorrerem novas crises que possam comprometer o desenvolvimento nacional a médio prazo.		5	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.		10	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		a. Situação atual do setor de energia elétrica proveniente de fontes renováveis			
	C8	Hidroeleticidade. De acordo com o Balanço Energético Nacional (BEN) de 2020, a capacidade instalada de geração de energia hidráulica no Brasil é de 109.058 MW. Em 2019, a geração total foi de 422,8 TWh, o que representa aproximadamente 65% da energia elétrica produzida. Assim, a geração hidrelétrica constitui a maior fonte produtora do País. Possui baixo custo de produção e é considerada menos poluente que outras fontes.		10	
	C9	As grandes hidrelétricas brasileiras. Grande parte das importantes hidrelétricas brasileiras foram construídas entre as décadas de 1950 e 1980. Deste período, as mais expressivas são Itaipu Binacional (Brasil e Paraguai), Tucuruí, Ilha Solteira, Xingó e Paulo Afonso. Ressalta-se que, após a crise energética de 2001, foram construídas as hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, no rio Madeira; Teles Pires, no rio Tapajós; Estreito, no rio Tocantins; e o Complexo Hidrelétrico de Belo Monte, no rio Xingu, dentre outras.		10	

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C10	Questões ambientais e sociais. Para a geração de grandes volumes de energia é necessária a formação de grandes reservatórios. Ademais, os novos grandes projetos de geração hidrelétrica se encontram na Amazônia, o que atualmente acarreta questões de natureza ambiental e social que dificultam, e até impedem, a construção de novos empreendimentos.	10	
	C11	Sistema Interligado Nacional. A integração das usinas de produção e das linhas de transmissão, públicas e privadas, por meio do Sistema Interligado Nacional (SIN) é uma característica do Sistema Elétrico Brasileiro. O SIN é um sistema de coordenação e controle gerido pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e foi criado em 1998. Atualmente, integra os subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte. Para isso, dispõe de um sistema de transmissão com cerca de 146 mil Km de extensão.	10	
	C12	Racionalização do sistema. A interconexão permite ao ONS transferir energia entre os subsistemas e racionalizar a geração pelo aproveitamento judicioso da diversidade das fontes produtoras e a sazonalidade dos regimes hidrológicos das bacias. Com isso, preservam-se os níveis dos reservatórios em momentos de estiagem, gerando segurança e economicidade ao sistema.	10	
	C13	PROINFA. Como resposta à crise energética de 2001, destaca-se a criação do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA), em 2002. O objetivo do programa foi aumentar a participação de fontes renováveis na produção de energia elétrica nacional. Nesse contexto, insere-se a construção de inúmeras pequenas centrais hidrelétricas (PCH), que, junto aos grandes empreendimentos, agregaram expressiva potência à capacidade instalada brasileira.	10	
	C14	Energia eólica. É considerada fonte renovável, limpa e complementar às fontes tradicionais. De acordo com o BEN 2020, a capacidade instalada de geração de energia eólica no Brasil é da ordem de 15.378 MW, alcançando a produção de 55.986 GWh de energia gerada em 2019. Isso representa 8,6% da matriz elétrica brasileira, ultrapassando a biomassa e sendo considerada a segunda fonte renovável da matriz. Atualmente há inúmeras usinas eólicas com turbinas de médio e grande portes conectadas ao SIN.	10	
	C15	Com o bom aproveitamento dos ventos litorâneos, a região NE lidera a produção nacional, com destaque para o estado do Rio Grande do Norte. Salienta-se que a participação inicial da energia eólica na matriz brasileira se deu no contexto do PROINFA em 2004. Desde então, o setor apresenta crescimento constante e com grande potencial.	5	
	C16	Bioenergia. A geração atual de energia elétrica por intermédio da queima de biomassa, a chamada bioenergia, corresponde, aproximadamente, a 8,4% da energia elétrica produzida no Brasil. As principais fontes primárias de matéria orgânica utilizadas no processo são: o bagaço da cana-de-açúcar, a lenha, a lixo e o biodiesel. É uma fonte energética considerada alternativa às fontes convencionais, limpa e com baixo custo de produção. A região Sudeste, em particular o estado de SP, lidera a produção nacional e apresenta o maior potencial energético.	10	
	C17	Energia solar. O Brasil tem grande potencial de geração de energia elétrica por células fotovoltaicas. Dados do BEN 2020 pontuam que a capacidade instalada é de 2.473 MW, o que corresponde a aproximadamente a 1% da energia elétrica produzida no Brasil, com crescimento contínuo. É considerada fonte renovável, limpa e com custos de produção decrescentes, tendo em vista os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas. Atualmente, parques de geração de energia solar fazem parte das paisagens urbanas, com uso residencial e industrial. Em sistemas isolados ou integrados ao SIN, a geração fotovoltaica complementa o sistema elétrico nacional.	5	
C18	Interligações internacionais. É importante considerar as interligações do sistema elétrico brasileiro com países vizinhos. Nesse sentido, pode-se citar a antiga ligação com o Paraguai, através de Itaipu Binacional. Já em resposta à crise de 2001, destacam-se as conexões com o Uruguai, através das ligações Melo – Candiota/RS, em 2001, e Rivera – Livramento/RS, em 2016; com a Argentina, por meio de Garabi; e com a Venezuela, por meio da ligação El Guri – Boa Vista/RR, em 2001. Tais integrações possibilitam o comércio exterior de energia elétrica e o aproveitamento da diversidade dos perfis de consumo e da sazonalidade regional. Nesse sentido, o Brasil importou 24.957 GWh de eletricidade em 2019, o que correspondeu a 3,8% da demanda nacional.	5		

		Conclusão Parcial			
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C19	Conclui-se parcialmente que o setor de energia elétrica brasileiro encontra nas fontes renováveis sua maior força, com aproximadamente 83% da oferta de energia, sendo as hidrelétricas a fonte mais expressiva. No entanto, nas duas últimas décadas, as fontes ditas “alternativas” tiveram considerável aumento em sua capacidade instalada, tornando-se complementares à capacidade nacional. A diversificação das fontes de energia e origem de suprimento, a conexão da geração ao Sistema Interligado Nacional e a possibilidade de importação de países vizinhos garantem a segurança energética em momentos críticos de estiagem e diminuição do volume dos grandes reservatórios nacionais.	15		
		b. Situação atual do setor de energia elétrica proveniente de fontes não renováveis			
	C20	Termelétricas a gás natural. Dados do BEN 2020 pontuam que a geração de energia elétrica por intermédio da queima do gás natural representa aproximadamente 9,3% da energia elétrica produzida no Brasil, estando apenas atrás da hidroeletricidade. Sendo o gás natural considerado o menos poluente entre os combustíveis fósseis, é o combustível mais utilizado pelas termelétricas brasileiras e apresenta crescimento constante. Para reduzir os custos de operação, as termelétricas estão localizadas nas proximidades dos principais centros consumidores e fontes de gás natural.	10		
	C21	Programa Prioritário de Termoeletricidade (PPT), importação de gás natural e gasoduto. Ressalta-se a importação de gás natural e a construção do gasoduto Brasil-Bolívia em 1999. Ligando Santa Cruz de La Sierra às regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, esse empreendimento viabilizou a construção de dezenas de usinas termelétricas integradas ao SIN no âmbito do PPT, agregando grande capacidade instalada à matriz energética brasileira nas últimas duas décadas.	10		
	C22	Termelétricas a carvão mineral. A geração atual de energia nas termoeletricas pela queima do carvão mineral e derivados representa aproximadamente 3,3% da energia elétrica brasileira, estando as usinas integradas ao SIN. Como as reservas carboníferas brasileiras localizam-se na região Sul, é nesta região onde encontram-se as termoeletricas. Mesmo assim o Brasil não é auto suficiente em carvão mineral, sendo necessário importar aproximadamente 70% da matéria prima. A fonte energética é considerada poluente e cara.	10		
	C23	Termelétricas nucleares. Com capacidade instalada de 1.990 MW, a geração atual de energia elétrica nas usinas nucleares Angra 1 e Angra 2 representa aproximadamente 2,5% da geração nacional. A energia é obtida a partir da fissão do núcleo do átomo de urânio enriquecido. O complexo nuclear brasileiro localiza-se na cidade de Angra dos Reis, litoral do Rio de Janeiro, e contempla também a usina nuclear Angra 3, em construção. As usinas estão integradas ao SIN. A energia produzida é considerada limpa, porém de alto custo de produção e potencialmente perigosa. No entanto, é considerada estratégica para o Estado pelo domínio da tecnologia nuclear agregada. Ressalta-se a retomada das obras para a conclusão da usina nuclear Angra 3 em 2010. No entanto, a construção foi novamente paralisada em 2015. Em maio de 2021, o governo federal retomou o processo de licitação para continuidade do empreendimento, com a previsão de conclusão em 2026 e geração adicional de 1.405 MW ao sistema.	10		
	C24	Termelétricas a derivados do petróleo. Dados do BEN 2020 indicam que a geração atual de energia nas termoeletricas pela queima de derivados do petróleo (óleo diesel e óleo combustível) representa aproximadamente 2% da energia elétrica produzida no Brasil e é decrescente. Fonte considerada menos limpa e mais cara que o gás natural, é largamente utilizada em localidades isoladas da Amazônia e não atendidas pelo SIN.	10		
		Conclusão Parcial			
	C25	Conclui-se parcialmente que a atual situação do setor de energia elétrica brasileiro, quanto as fontes não renováveis, representa aproximadamente 17% da produção nacional, sendo expressivo e crescente, particularmente pelo aumento contínuo do uso do gás natural. Com grande parte de suas plantas interligadas ao SIN, as usinas térmicas desempenham papel estratégico ao complementar e gerar segurança ao sistema nacional.	15		
	C26	Outras ideias julgadas pertinentes.	20		

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C27	O setor de energia elétrica brasileiro é considerado robusto, diversificado e flexível. Possui uma matriz de geração invejável, composta por mais de 80% de fontes renováveis e limpas. É um sistema hidro-termo-eólico com predominância de usinas hidrelétricas.	5	
	C28	Em síntese, a crise de energia elétrica de 2001 despertou a necessidade de grandes investimentos, estatais e privados, em pesquisa, desenvolvimento e construção de novas plantas energéticas, utilizando fontes renováveis e não renováveis. O objetivo foi a diversificação da matriz elétrica e aproveitamento racional do potencial energético possível e viável. Com isso, novas grandes hidrelétricas cederam lugar aos parques de geração de energias alternativas.	10	
	C29	A diversificação das fontes energéticas e de origem da geração, a interconexão dos sistemas pelo SIN e a possibilidade de ampliação da importação de gás natural e de energia elétrica, proporcionam confiabilidade, estabilidade, flexibilidade e a segurança necessárias ao sistema elétrico nacional. Assim, nos momentos adequados e definidos pelo ONS, as fontes complementares e alternativas são acionadas para suprir a demanda e substituir ou complementar a geração hidráulica. Nesse contexto, as termelétricas a gás têm papel fundamental.	5	
	C30	Especialistas pontuam que a crise hidrológica atual, bem como outras que possam vir a ocorrer no médio prazo, podem ser contornadas pela gestão adequada dos estoques de água armazenada nos grandes reservatórios das usinas hidrelétricas. Pontuam também que o uso racional e consciente de água e energia elétrica pela população e indústrias é primordial nesses momentos. Assim, conclui-se possível, mas não provável, a ocorrência de novas crises que possam comprometer o desenvolvimento nacional a médio prazo, e particularmente, a retomada econômica esperada para o pós pandemia.	10	
	C31	Por fim, há necessidade de investimentos contínuos na manutenção do sistema e na construção de novas plantas de geração e linhas de transmissão de energia para atender à crescente demanda nacional e interligar as localidades isoladas. A maior diversificação da matriz, ainda muito concentrada nas hidrelétricas e dependentes dos regimes hidrológicos, é o grande desafio para o setor a médio prazo.	10	
	C32	Outras ideias julgadas pertinentes.	20	
Subtotal – CONHECIMENTO			300	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores				
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu	
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)		
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10		
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)		
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)		
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10		
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)		

(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	10 (4)
	E2: Pontuação.	10 (4)
	E3: Concordância.	10 (4)
	E4: Regência.	10 (4)
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		120

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)	600	6,00
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

“O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global.” (Fonte: PNUD Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>>. Acesso em 24 de maio de 2021).

Do estudo da Região Nordeste do Brasil, **apresentar** os fatores **psicossociais** e **econômicos** que condicionam a região a possuir o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) entre as regiões brasileiras.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		3	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		3	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
			Em mais da metade das ideias.	5	
			Em menos da metade das ideias.	2	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	20	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	

Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/Identificação do objeto correto	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	30
			Em mais da metade das ideias.	20
			Em menos da metade das ideias.	10
			Em nenhuma das ideias.	0
Subtotal – MÉTODO				80

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	A Região Nordeste (NE) do Brasil possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) quando comparada com as outras regiões brasileiras. Dados do censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2020 apontam essa realidade. Tal situação é condicionada por fatores psicossociais e econômicos que compõem o próprio índice.	5	
	C2	O NE brasileiro é formado por nove estados. Sua fisiografia é complexa e apresenta contrastes naturais entre o litoral e o interior. Possui quatro sub-regiões, sendo o sertão caracterizado pelo clima semiárido e por crises prolongadas de secas que dificultam o desenvolvimento econômico e social da região.	5	
	C3	Os dados mais recentes compilados por macrorregiões apresentam que o IDHM do Nordeste foi 0,663 em 2010. Abaixo da média nacional, que foi 0,727, e muito distante das regiões Sudeste e Centro-Oeste, que lideraram a colocação naquela ocasião, com 0,766 e 0,757, respectivamente.	5	
	C4	Entretanto, desde a década de 1990, o Governo Federal vem promovendo diversas políticas públicas para minimizar as desigualdades entre as regiões brasileiras. Assim, o NE foi a região que mais se desenvolveu economicamente nas décadas de 2000 e 2010, com o Produto Interno Bruto (PIB) dos seus estados crescendo em média 3,5% ao ano. Mas, esse crescimento ainda não se mostrou capaz de reduzir substancialmente os desequilíbrios regionais.	5	
	C5	A seguir, serão apresentados os fatores psicossociais e econômicos que condicionam a Região Nordeste do Brasil a possuir o menor IDHM entre as regiões brasileiras.	5	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	20	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias		a. Fatores psicossociais		
	C7	Alto índice de insegurança alimentar O NE apresenta índices de insegurança alimentar acima da média nacional. Dados de pesquisa divulgada pelo IBGE, em 2020, mostram que a insegurança alimentar na forma grave atingiu cerca de 7% dos lares da região em 2017. A insegurança grave aparece quando os moradores passam por privação severa no consumo de alimentos, podendo chegar à fome. A consequência é a desnutrição ou subnutrição, particularmente de crianças e adolescentes. Essa situação impacta diretamente no desenvolvimento físico e mental da população, com reflexos na qualidade de vida e no IDH da região.	11	
	C8	Piores condições de habitação e saneamento básico As condições de habitação da população da região NE estão abaixo da média nacional. Por exemplo, o percentual da população que reside em domicílios com abastecimento de água tratada, rede de esgoto sanitário e coleta regular de lixo é menor no Rio Grande do Norte, estado com o maior IDHM do NE, do que no estado de Minas Gerais, que possui o menor IDHM do Sudeste. Os reflexos nas condições de saúde e na qualidade de vida das pessoas são marcantes.	11	
	C9	Deficiente número de médicos e rede hospitalar A condição da saúde pública no NE está muito abaixo da média nacional. A carência de profissionais de saúde e de hospitais é marcante. Segundo levantamento do Conselho Federal de Medicina, enquanto no NE a densidade médica foi de 1,4 médicos por cem mil habitantes em 2018, a média nacional foi 2,18. Já na região Sudeste foi de 2,81, evidenciando as desigualdades regionais.	11	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C10	Alta taxa de mortalidade infantil O índice de mortalidade infantil no NE foi de aproximadamente 33 crianças mortas por mil nascidas vivas em 2010. Foi o pior índice entre as regiões brasileiras, sendo que a média nacional ficou em 22. A taxa de mortalidade infantil é definida como o número de crianças que morrem antes de completar um ano de idade. Está diretamente relacionada à subnutrição, à condição de habitação e saneamento básico e ao acesso à saúde pública.	11		
	C11	Alta taxa de violência e homicídios O NE apresentou seis dos dez estados com as maiores taxas de homicídios por 100 mil habitantes em 2018. O Ceará foi o estado mais violento, com taxa de 54 homicídios por 100 mil habitantes. Dados do Atlas da Violência 2020 apontam diminuição na taxa de homicídios no Brasil. Mas os índices ainda são muito altos, sobretudo na região Nordeste. A violência urbana impacta diretamente na dimensão longevidade do IDHM.	11		
	C12	Baixa expectativa de vida A expectativa de vida no estado do Maranhão foi de 70,8 anos em 2017. A menor dentre os estados brasileiros. Na outra extremidade, o Distrito Federal, no CO, liderou o índice nacional com 78,3 anos. Tais índices confirmam que as diferenças regionais ainda são marcantes no Brasil. A expectativa de vida é o indicador que compõe a dimensão longevidade do IDHM. Representa a média de anos de vida de uma pessoa em determinada região.	11		
	C13	Baixa expectativa de anos de estudo A expectativa de estudo de uma criança que inicia a vida escolar no NE é inferior à média nacional. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, de 2017, pontuam que a média no estado do Piauí foi de 7,3 anos ,enquanto a média nacional foi de 8,2. A educação foi o indicador social que mais avançou nas últimas décadas no Brasil e no NE, contribuindo muito para o aumento verificado no IDHM. No entanto, ainda apresenta diferenças marcantes entre as regiões.	11		
	C14	Alta taxa de analfabetismo da população adulta A taxa de analfabetismo da população adulta de Pernambuco foi mais de 13% em 2017, quase o dobro da média nacional, que foi cerca de 7,5%. Este aspecto reflete as dificuldades de acesso à educação básica pela população da região, sendo outro fator que impacta negativamente o IDHM do NE.	11		
	C15	Baixo grau de instrução da população adulta O grau de instrução da população adulta do NE é inferior à média nacional e apresenta a pior colocação entre as regiões brasileiras. No estado de Pernambuco, pouco mais de 10% da população adulta possuía o ensino superior completo em 2017. Já a média nacional foi superior a 14%. Grande diferença também é observada nos ensinos fundamental e médio. Além de compor o fator educação, o grau de instrução e de qualificação profissional impactam diretamente o fator renda do IDHM.	11		
	b. Fatores econômicos				
	C16	Alta taxa de desocupação (desemprego) da população O NE apresenta a maior taxa de desocupação da população economicamente ativa dentre as regiões brasileiras. Essa taxa foi superior a 15% em 2020, impactando a qualidade de vida da população e condicionando diretamente a componente renda do IDHM.	11		
	C17	Menor renda per capita mensal A diferença de renda média domiciliar entre as regiões brasileiras é marcante. De acordo com dados da PNAD 2019, enquanto o Maranhão apresentou a menor renda nacional, com apenas R\$ 635,00 para cada morador, o DF apresentou a maior, com R\$ 2.685,00. A média nacional foi de R\$ 1.438,00. A renda per capita de uma população é um dos indicadores mais utilizados para se avaliar o grau de desenvolvimento de uma região.	11		
	C18	Maior índice de pobreza extrema A pobreza extrema afeta mais a população dos estados do NE. Dos 10 estados brasileiros com os maiores índices, seis estão localizados no NE. Aproximadamente 26% da população do Maranhão encontrava-se nesta situação em 2019. A pobreza extrema foi reduzida consideravelmente no Brasil nas últimas décadas. Mas ainda persistem as desigualdades regionais. Segundo classificação do Banco Mundial, são consideradas em situação de extrema pobreza as pessoas que vivem com menos de US\$ 1,90 por dia.	11		

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C19	Alto grau de informalidade dos trabalhadores ocupados A informalidade no NE atingiu mais de 50% dos trabalhadores ocupados em 2019. O índice do NE é superado apenas pelo da região Norte. Essa situação compromete a renda familiar, pois em geral a remuneração do trabalhador informal é menor, além de dificultar o amparo à assistência e previdência social.	11	
	C20	Maior desigualdade de renda O NE é a região brasileira com maior concentração de renda, apresentando índice de Gini de 0,531 em 2019. A média nacional foi de 0,509. O índice de Gini é mundialmente usado para medir a concentração de renda de uma população. Varia de zero a um. Quanto mais próximo de zero, menor é a concentração e a desigualdade entre os rendimentos de pobres e ricos. A diferença entre o índice do NE e a média nacional evidencia as disparidades regionais.	11	
	C21	Menor concentração industrial, agrária, comercial e de serviços O NE possui poucas áreas consideradas dinâmicas economicamente, em contraste com o Centro-Sul brasileiro. A consequência é a pouca oportunidade de bons empregos que gerem renda e segurança social para seus habitantes. Esta característica econômica da região impacta diretamente os indicadores sociais e econômicos, com reflexos no IDHM, gerando em um círculo vicioso. As exceções a essa realidade são as áreas metropolitanas de Salvador, Recife e Fortaleza, as áreas de fruticultura no vale do rio São Francisco e do interior do Rio Grande do Norte e as áreas de produção de soja do oeste da Bahia e do sul do Maranhão.	11	
	C22	Outras ideias julgadas pertinentes.	30	
Subtotal – CONHECIMENTO			240	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	8	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	10 (2)	

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	17	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	18	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equívocou-se na delimitação do tempo.	19	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equívocou-se na delimitação do espaço.	20	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	21	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	22	Apresentou argumentações vagas.
7	Equívocou-se conceitualmente.	23	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	24	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	25	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	26	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	27	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	28	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	29	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	30	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	31	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	32	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	43	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	44	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	45	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	46	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	47	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	48	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	49	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	50	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	51	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	52	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).